TL 3105

S. R.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

GABINETE DO MINISTRO

MENSAGEM DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Hoje, na cidade de Oslo, na Noruega, tem lugar a entrega do Prémio Nobel da Paz a dois lutadores da causa de Timor-Leste - Monsenhor Carlos Ximenes Belo e José Ramos-Horta. O Prémio Nobel é a maior distinção que pode ser atribuída aos que contribuem para tornar a Humanidade mais justa e mais fraterna e que homenageia a luta do povo timorense pela autodeterminação e pela liberdade.

Por isso, é-me gratificante recordar o que o Ministério da Educação tem feito para apoiar os jovens timorenses que, fugindo às inóspitas condições de vida que encontram na sua pátria, procuram um segundo lar em Portugal.

Têm sido numerosas as iniciativas desenvolvidas e apoiadas pelo Ministério para garantir que essas crianças e esses jovens se sintam plenamente integrados nas escolas portuguesas, aprendendo a viver em harmonia e em solidariedade e eu estou certo de que a qualidade que temos procurado consolidar nas nossas escolas será muito útil para os jovens timorenses, sobretudo na perspectiva de um regresso, em paz, a um país onde o seu povo há-de ter o o direito de fazer ouvir a sua voz e de decidir sobre o seu próprio futuro.

No dia de hoje, em que através do Prémio Nobel da Paz adquire mais visibilidade o drama de Timor-Leste, quero, ainda, fazer um apelo a todos quantos trabalham e estudam nas escolas do nosso país para que escrevam e comuniquem com as outras escolas do Mundo e que se dirijam aos governantes e aos dirigentes mundiais no sentido de estabelecer uma onda de solidariedade e de fraternidade com o povo mártir de Timor-Leste.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1996